

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

29 de novembro de 2024

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw), citando fatos relativos ao Tratado de Rudébia.

O Califa (aba) disse que o Santo Profeta (saw) havia orientado um grupo de companheiros para ficarem de guarda. Enquanto isso, os coraixitas enviaram um contingente de pessoas para atacar os muçulmanos assim que obtivessem oportunidade. Quando algumas pessoas desse grupo foram apreendidas, seu líder, Mikraz fugiu. Um grupo de muçulmanos também havia entrado em Meca e sido capturado pelos coraixitas, que ao saberem de seus homens capturados, enviaram outro grupo para os resgatar. Esse ataque levou ao martírio de Hazrat Ibn-e-Sulém (ra). 12 pessoas desse grupo também foram capturadas pelos muçulmanos. Os coraixitas, então, enviaram um grupo para o Santo Profeta (saw). Surrél bin Amr, quem veio com ele, pediu que seus capturados fossem libertos pelo Santo Profeta (saw), quem solicitou a libertação dos muçulmanos aprisionados.

Também é contado que os coraixitas enviaram Surrél bin Amr para negociar um acordo após saberem sobre o Baiat-e-Rizwan, pacto realizado pelos muçulmanos por Hazrat Usman (ra) [conforme explicado no sermão anterior]. Nesse sentido, é contado que Surrél disse para esquecerem todo esse conflito, pois eles estavam prontos para entrar em um acordo, ao que o Santo Profeta (saw) disse que eles também estavam e chamou Hazrat Ali (ra) para escrever o tratado. A cada momento, em coisas diminutas, Surrél intervia com algo. Por exemplo, assim que o tratado foi começar e o Santo Profeta (saw) orientou que fosse escrito “Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso”, Surrél questionou esses termos e disse que era para ser escrito “Com o Seu nome ó Deus”. Da mesma forma, ele continuou interferindo durante todo o tratado, mas o Santo Profeta (saw), a fim de que a paz fosse alcançada, foi aceitando todas as condições propostas por Surrél.

O tratado concluía que: 1- O Santo Profeta (saw) e os muçulmanos retornariam a Medina naquele ano; 2- No ano seguinte, eles seriam permitidos a fazer a Umrah, mas não poderiam trazer nenhum armamento com excessão de suas espadas, nem poderiam ficar em Meca por mais de 3 dias; 3- Se algum mequense fosse a Medina, mesmo que muçulmano, ele seria retornado aos mequenses, mas se alguém de Medina fosse a Meca, eles não teriam que o devolver; 4- Dentre as tribos da Arábia, todas estavam livres para se aliar aos muçulmanos ou aos mequenses; 5- A princípio, esse tratado seria válido por 10 anos, em que a guerra entre coraixitas e muçulmanos ficariam suspensas.

No meio do tratado, Abu Jandal, filho de Surrél que havia aceitado o Islã e ficava acorrentado em Meca, sendo exposto a diversas formas de crueldade, conseguiu chegar ao local. Mas Surrél exigiu que ele fosse devolvido, ameaçando extinguir o tratado em outro caso. O Santo Profeta (saw) acabou cedendo nisso também. Tudo isso e as cláusulas levaram a um sentimento de ansiedade e humilhação entre os muçulmanos. Assim, enquanto voltavam a Medina, o Santo Profeta (saw) recebeu os versículos 48:1-4 e 28 do Sagrado Alcorão, em que Deus diz ter concedido grande vitória a eles, mas alguns muçulmanos questionaram que tipo de vitória era aquela? O Santo Profeta (saw) lembrou-os de como os coraixitas tinham inimizade com eles, mas, mesmo assim, entraram em um pacto e, agora, eles retornavam em paz e com a fragrância de sua vitória futura.

Hazoor (aba) explicou que, de fato, esse tratado trouxe muitos frutos, tendo permitido que os muçulmanos aumentassem em números pelo estado de paz e por poderem se deslocar e mais livremente pregar, de forma que mais pessoas puderam aprender e se inclinar para a religião. Isso culminou com a Conquista de Meca e toda a Arábia aceitando o Islã. O Califa (aba) terminou o sermão informando que continuaria esses relatos em sermões futuros.

